

**ÍNDICES DE VIOLENCIA CONTRA A MULHER,
A CRIANÇA E O ADOLESCENTE: PROPOSTA DE
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
TERMO DE REFERÊNCIA**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO - SEP
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES – IPES

**ÍNDICES DE VIOLENCIA CONTRA A MULHER,
A CRIANÇA E O ADOLESCENTE: PROPOSTA DE
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
TERMO DE REFERÊNCIA**

Vitória, 2005

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Paulo César Hartung Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO
Guilherme Gomes Dias

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES
Luciene Maria Becacici Esteves Vianna

DIRETORIA TÉCNICO-CIENTÍFICA
Antonio Luiz Caus

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS
Aline Elisa Cotta d'Avila

EQUIPE TÉCNICA
Magda Rodrigues Leite
Maria Inês Perini

EDITORAÇÃO E REVISÃO
Djalma J. Vazzoler
Ivete Lucia Orlandi
Lastênio João Scopel
Maria de Fátima Pessotti de Oliveira

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2. OBJETIVOS | 6 |
| 3. METODOLOGIA..... | 7 |
| 4. ATIVIDADES | 8 |
| 5. METAS | 9 |
| ANEXO 1 BOLETINS DE OCORRÊNCIA | 10 |
| ANEXO 2 ROTEIRO DE VISITAS ÀS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS..... | 17 |

O Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) está disponibilizando alguns resultados de criminalidade, obtidos através do quantitativo existente nos boletins de ocorrência das delegacias especiais do município de Vitória. A elaboração deste estudo experimental está sendo desenvolvida pela equipe técnica da área de estudos sociais.

De acordo com os índices de violência verificados no Estado nestes últimos anos, o Ipes, que tem por objetivo produzir e disseminar informações, através de programas de ação e organização de bases de dados estatísticos, realiza um estudo exploratório e experimental através dos registros contidos nos boletins de ocorrência das delegacias especializadas do município de Vitória.

Trata-se de uma pesquisa que tem por objetivo, nesta primeira etapa, testar e avaliar o material de coleta de dados. Está sendo operacionalizada pelos técnicos do Ipes, com vistas a construir uma metodologia apropriada à mensuração e interpretação dos índices mais freqüentes de criminalidade existentes nestas delegacias.

A partir da construção da metodologia de acompanhamento sistemático da evolução e incidência dos tipos de crimes e da geração de um sistema de informação normatizado, os dados poderão ser disponibilizados em caráter permanente e com periodicidade regular, tendo em vista orientar as ações e políticas públicas nesta área.

As delegacias especializadas no combate da violência praticada contra a mulher; no atendimento de casos de adolescentes em conflito temporário com a lei, e na proteção da criança e do adolescente funcionam como aparatos institucionais no combate a todo tipo de violência, intervindo de forma preventiva, punitiva, investigativa e educativa.

A opção pela implantação de um banco de dados desta natureza justifica-se pelo fato de essas delegacias agruparem tipos de crimes que concentram um público alvo fragilizado, estereotipado, devido a diversos fatores ligados aos aspectos socioeconômico-culturais. Necessita, portanto, de um atendimento institucionalizado e personalizado. É em razão destas peculiaridades que o Ipes estabeleceu como proposta de trabalho conhecer os diversos níveis de violência contra a mulher, a criança e o adolescente, tendo como base o número de ocorrências policiais registradas.

A delegacia especializada no combate da violência contra a mulher é pioneira no país, tendo surgido, em 1985, na cidade de São Paulo. No Espírito Santo foi criada no mesmo ano – através da mobilização, nos anos 70 e 80, de grupos feministas e de diversas entidades afins. O movimento fez com que o problema ultrapassasse as fronteiras da esfera privada e adquirisse importância no âmbito da política. Desta forma, conseguiu-se junto ao Estado a criação de órgãos específicos no combate à violência desta natureza, como as delegacias especializadas. Além do atendimento especificamente voltado a este fim, atende, também, denúncias de diversas

naturezas no campo da violência interpessoal. O objetivo primordial é ser um canal para a denúncia feminina. O atendimento é geralmente realizado por agentes policiais femininos, que, dada sua formação cultural e maior identificação com as vítimas, seriam mais capazes de dar credibilidade às denúncias sofridas pela mulher.

A princípio, houve também a intenção de trabalhar os dados registrados nos BOs sobre o idoso. De acordo com a delegada, que responde também pela delegacia da mulher, não há uma delegacia específica para o atendimento ao idoso, mas sim um Núcleo de Proteção à Terceira Idade, que funciona no mesmo espaço da delegacia da mulher de Vitória. A função do núcleo é centralizar a lavratura de ocorrência e prestar atendimento às pessoas com idade acima de 60 anos relativo à polícia judiciária, não tendo, portanto, poder de punição para instaurar inquérito policial, que seria o início do procedimento da Justiça. Os casos mais graves são encaminhados aos DPJs do bairro onde reside o idoso.

O roteiro de entrevista à delegada pode ser verificado no anexo 3 deste documento.

A criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1979, apregoada pela ONU através de amplas discussões, tem como premissa básica melhor proteção ao carente, ao abandonado e ao infrator. Embora esse estatuto se baseie na doutrina da Proteção Integral, ele tem também caráter punitivo, que se estende a: adolescentes autores de atos infracionais; pais e responsáveis legais omissos ou que cometem diversos tipos de abuso e mesmo terceiros que transformam crianças e adolescentes em vítimas de atos pessoais ou através de entidades de atendimento.

Foram então criados espaços que requerem um tratamento diferenciado para este tipo de atendimento. A delegacia especializada do adolescente em conflito temporário com a lei (Deacle) atua em dois momentos: na prevenção – quando os conflitos são interpessoais e são resolvidos pela simples entrevista social – e na punição – quando há uma contravenção ou o fato criminoso. A Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) tem por objetivo coibir e punir atos referentes aos crimes praticados contra o menor.

A iniciativa de realizar este trabalho deve-se ao fato de não haver no Estado uma pesquisa cujo objeto de estudo seja o de verificar o quantitativo dos crimes mais frequentes expressos nos boletins de ocorrência das polícias civil e militar das delegacias especializadas. O trabalho abrange um conjunto de variáveis importantes para aprofundar o conhecimento sobre a criminalidade e violência no Estado, auxiliando o governo a traçar políticas educacionais e sociais normativas de padrões humanistas de relacionamento.

2.**OBJETIVOS**

A iniciativa desta proposta de levantar dados preliminares tem por finalidade acompanhar e avaliar os índices de violência contra a mulher, a criança e o adolescente registrados no Boletins de Ocorrência (BOs), nas delegacias especializadas do município de Vitória.

A pesquisa exploratória representa um esforço técnico e parcial destinado a acumular conhecimento sobre os dados criminais disponíveis nestas delegacias e testar métodos e técnicas para mensuração da criminalidade.

Constituir um sistema de indicadores que permita analisar sistematicamente a criminalidade, adotando para tanto uma metodologia apropriada, é o principal objetivo deste trabalho, que tem a pretensão de estender a pesquisa a todas as demais delegacias especializadas existentes em nosso estado.

Para que o objetivo seja alcançado, faz-se necessário medidas efetivas que garantam o aperfeiçoamento do sistema de geração de informações, para que estas ganhem qualidade e fidedignidade, possibilitando assim a geração de indicadores consistentes e confiáveis.

Espera-se que a implantação de um sistema de geração de informações dessa natureza possa desencadear um processo que possibilite suscitar debates tanto no âmbito do governo estadual como no meio acadêmico e no seio da sociedade civil, com a finalidade primordial de oferecer subsídios para entender ainda mais o fenômeno da violência no estado do Espírito Santo.

3.

METODOLOGIA

O levantamento dos índices abrangerá, a princípio, os municípios que compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória, expandindo posteriormente aos demais municípios do Estado.

Os técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves elaboraram uma planilha baseada no registro dos dados dos Boletins de Ocorrências (BOs) das referidas delegacias, extraindo destes as variáveis de interesse da pesquisa.

Objetivando testar o material de coleta e garantir maior aproximação com a realidade a ser estudada, a planilha foi preenchida pelos técnicos do Ipes nas delegacias especializadas, após leitura minuciosa dos boletins de ocorrência.

Tal procedimento permitiu, também, visualizar o funcionamento dessas delegacias, a forma de atendimento e a infra-estrutura que elas oferecem, obtidos por meio de entrevistas realizadas nas delegacias responsáveis e observações *in loco* (anexo 2).

O resultados dos dados preliminares da pesquisa podem ser verificados no anexo 1 deste documento.

É fundamental que esta experiência preliminar contribua para que o trabalho seja realizado dentro de uma metodologia adequada, num processo dinâmico de aperfeiçoamento contínuo, que inclui permanente revisão e atualização do produto.

É, também, pretensão desta pesquisa o estabelecimento de uma linha de estudo que propicie a elaboração futura de estudos de profundidade sobre o tema. Estes, *a priori*, deverão ter uma periodicidade anual. Assim, a área terá em seu portfólio um eixo de estudos para geração de informações conjunturais, de divulgação com curta periodicidade e de estudos de profundidade, de divulgação anual.

Pretende-se construir uma metodologia com a finalidade de produzir informações estatísticas que proporcionem acompanhamento sistemático de indicadores de violência. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados os registros contidos nos Boletins de Ocorrência das delegacias especializadas.

4.**ATIVIDADES**

Primeira fase (já realizada)

1. Levantar informações a respeito das delegacias especializadas, visando conhecer o quantitativo e a localização destas na Região Metropolitana da Grande Vitória;
2. Elaborar um roteiro de entrevistas a ser aplicado com as delegadas responsáveis pelas delegacias especializadas do município de Vitória;
3. Visitar as delegacias especializadas do município de Vitória para entrevistar as delegadas responsáveis e conhecer o sistema de atendimento e a forma de registro de ocorrência (BO) (anexo 2);
4. Estudar os registros dos BOs e organizar o material a ser pesquisado;
5. Definir os indicadores de violência dos BOs, através da elaboração de uma planilha específica para cada delegacia, que viabilizará os índices estatísticos das variáveis de interesse para a pesquisa;
6. Elaborar e codificar um formulário padrão com campos adequados ao objetivo de estudo para cada delegacia especial;
7. Aplicar a pesquisa de campo nas delegacias especializadas de Vitória – dados contidos nos BOs no período de janeiro a abril de 2004, visando testar o material de coleta;
8. Definir as ferramentas estatísticas para cálculo dos indicadores;
9. Legitimar parcerias através de contatos interinstitucional – IJSN/Sesp/ entidades afins;
10. Treinar estagiários para a realização da coleta dos dados nas respectivas delegacias;
11. Coletar os dados mensalmente nas delegacias especializadas;
12. Tabular e codificar os dados coletados;
13. Elaborar tabelas e gráficos;
14. Produzir sistematicamente boletins contendo a evolução dos indicadores;
15. Definir a forma de apresentação das informações e um plano de divulgação das informações.

5.

METAS

- Elaborar uma metodologia que permita analisar a evolução dos indicadores de violência contra a mulher, a criança e o adolescente, por meio dos dados apresentados nos Boletins de Ocorrências (BOs) das delegacias especializadas.
- Definir um plano de divulgação para disseminar as informações.

Cronograma de atividades – junho a dezembro/2004

| Atividades – 1ª fase | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| 1. Levantar informações das delegacias especializadas visando conhecer o quantitativo e a localização destas na Região Metropolitana da Grande Vitória | X | X | | | | | |
| 2. Elaborar um roteiro de entrevista a ser aplicado pelas delegacias especializadas do município de Vitória com as delegadas responsáveis | X | X | | | | | |
| 3. Visitar as delegacias especializadas de Vitória para conhecer o sistema de atendimento e a forma de registro de ocorrência (BO) | | X | X | | | | |
| 4. Estudar os registros dos BOs e organizar o material a ser pesquisado | | | X | X | | | |
| 5. Definir os indicadores de violência dos BOs de cada delegacia específica que viabilizarão os índices estatísticos das variáveis de interesse para a pesquisa | | | X | X | | | |
| 6. Elaborar e codificar um formulário padrão com campos adequados ao objetivo do estudo para cada delegacia especializada | | | | X | | | |
| 7. Aplicar a pesquisa de campo nas delegacias especializadas de Vitória no período de julho a dezembro de 2004, visando testar o material de coleta para construir uma planilha | | | | X | X | X | X |
| Atividades – 2ª fase | | | | | | | |
| 1. Definir as ferramentas estatísticas para cálculo dos indicadores – preparar pesquisa de campo | | | | | | | |
| 2. Legitimar a parceria através de contatos interinstitucionais – IJSN/Sesp/ entidades afins | | | | | | | |
| 3. Treinar estagiários para a realização da coleta de dados nas respectivas delegacias | | | | | | | |
| 4. Coletar os dados nas delegacias especializadas | | | | | | | |
| 5. Tabular e codificar os dados coletados | | | | | | | |
| 6. Elaborar tabelas e gráficos | | | | | | | |
| 7. Produzir sistematicamente boletins contendo a evolução dos indicadores | | | | | | | |
| 8. Definir a forma de apresentação das informações e um plano de divulgação das informações | | | | | | | |

ANEXO 1

BOLETINS DE OCORRÊNCIA

Boletim de ocorrência da delegacia da mulher – Ano: 2004

| Dados do fato | Meses | | | |
|---|------------|-----------|------------|------------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril |
| Total BO | 123 | 89 | 156 | 127 |
| Natureza da ocorrência | | | | |
| Agressão física | 20 | 19 | 34 | 34 |
| Ameaças diversas | 55 | 35 | 62 | 48 |
| Ameaça de morte | 0 | 12 | 16 | 8 |
| Lesão corporal | 32 | 16 | 40 | 37 |
| Difamação | 18 | 8 | 19 | 24 |
| Ignorado | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Outros | 24 | 52 | 68 | 63 |
| Local | | | | |
| Residência | 110 | 64 | 118 | 107 |
| Via pública | 7 | 23 | 33 | 27 |
| Estabelecimento comercial | 7 | 12 | 22 | 11 |
| Ignorado | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Perfil da vítima | | | | |
| Bairro | | | | |
| Municípios | | | | |
| Vitória | 116 | 82 | 145 | 121 |
| Vila Velha | 3 | 1 | 5 | 1 |
| Serra | 0 | 2 | 3 | 0 |
| Cariacica | 0 | 3 | 1 | 4 |
| Viana | 0 | 0 | 2 | 0 |
| Ignorado | 3 | 1 | 0 | 0 |
| Outros estados | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Idade | | | | |
| 19 - 22 | 20 | 11 | 21 | 20 |
| 23 - 26 | 15 | 15 | 22 | 19 |
| 27 - 30 | 18 | 13 | 18 | 20 |
| 31 - 34 | 23 | 11 | 27 | 11 |
| 35 - 38 | 14 | 10 | 21 | 21 |
| 39 - 42 | 12 | 13 | 15 | 14 |
| 43 - 46 | 8 | 7 | 14 | 6 |
| 47 - 50 | 10 | 6 | 6 | 11 |
| 51 - 54 | 2 | 1 | 6 | 5 |
| 55 - 58 | 0 | 1 | 3 | 0 |
| 59 e + | 1 | 0 | 3 | 0 |
| Ignorado | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Estado civil | | | | |
| Casada | 43 | 35 | 45 | 42 |
| Solteira | 65 | 35 | 69 | 58 |
| Viúva | 1 | 3 | 3 | 4 |
| Separada | 10 | 8 | 28 | 7 |
| União consensual | 2 | 8 | 9 | 16 |
| Ignorado | 2 | 0 | 2 | 0 |
| Profissão | | | | |
| Trab. do serv., vend. do comerc. em lojas e mercadorias e merc. | 40 | 33 | 60 | 47 |
| Autônomo | 12 | 23 | 29 | 35 |
| Do lar | 38 | 7 | 4 | 3 |

Boletim de ocorrência da delegacia da mulher – Ano 2004

| Dados do fato | Meses | | | |
|--|------------|-----------|------------|------------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril |
| Total BO | 123 | 89 | 156 | 127 |
| Profissão | | | | |
| Técnicas de nível médio | 11 | 7 | 18 | 9 |
| Trabalhadoras de serviços administrativos | 1 | 5 | 3 | 10 |
| Profissionais das ciências e das artes | 3 | 3 | 10 | 5 |
| Estudantes/estagiárias | 8 | 1 | 16 | 10 |
| Desempregadas e outros | 4 | 0 | 1 | 6 |
| Funcionárias públicas | 5 | 8 | 6 | 1 |
| Aposentadas | 2 | 1 | 1 | 0 |
| Trabalhadoras de bens e serviços industriais | 0 | 2 | 8 | 5 |
| Ignorado | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Relação da vítima com o agressor | | | | |
| Cônjuge | 35 | 23 | 24 | 37 |
| Separado | 8 | 10 | 35 | 5 |
| União consensual | 42 | 16 | 32 | 36 |
| Mesmo sexo | 20 | 23 | 22 | 25 |
| Sexo oposto | 18 | 15 | 42 | 23 |
| União homossexual | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outros | 1 | 2 | 1 | 1 |
| Perfil do autor | | | | |
| Bairro | | | | |
| Município | | | | |
| Vitória | 99 | 73 | 135 | 105 |
| Vila Velha | 7 | 2 | 4 | 2 |
| Serra | 3 | 3 | 3 | 0 |
| Cariacica | 2 | 2 | 0 | 0 |
| Viana | 0 | 0 | 2 | 0 |
| Ignorado | 9 | 5 | 9 | 9 |
| Outros | 3 | 4 | 3 | 11 |
| Idade | | | | |
| 19 - 22 | 8 | 3 | 8 | 5 |
| 23 - 26 | 10 | 12 | 14 | 10 |
| 27 - 30 | 15 | 7 | 22 | 18 |
| 31 - 34 | 17 | 5 | 15 | 9 |
| 35 - 38 | 15 | 10 | 14 | 17 |
| 39 - 42 | 13 | 11 | 21 | 13 |
| 43 - 46 | 11 | 11 | 10 | 12 |
| 47 - 50 | 10 | 5 | 9 | 5 |
| 51 - 54 | 3 | 3 | 8 | 2 |
| 55 - 58 | 1 | 1 | 1 | 2 |
| 59 e + | 4 | 2 | 7 | 6 |
| Ignorado | 16 | 19 | 27 | 28 |
| Cútiis | | | | |
| Negra | 14 | 9 | 31 | 15 |
| Branca | 44 | 41 | 56 | 44 |
| Parda | 58 | 31 | 57 | 52 |
| Ignorado | 7 | 8 | 12 | 16 |

Continua

Boletim de ocorrência da delegacia da mulher – Ano 2004

Conclusão

| Dados do fato | Meses | | | |
|---|------------|-----------|------------|------------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril |
| Total BO | 123 | 89 | 156 | 127 |
| Estado Civil | | | | |
| Casado | 34 | 29 | 36 | 38 |
| Solteiro | 23 | 25 | 38 | 22 |
| Viúvo | 0 | 1 | 2 | 0 |
| Separado | 6 | 9 | 20 | 6 |
| União consensual | 20 | 9 | 22 | 26 |
| Ignorado | 40 | 16 | 38 | 35 |
| Sexo | | | | |
| Masculino | 99 | 66 | 126 | 104 |
| Feminino | 20 | 22 | 25 | 22 |
| Ignorado | 0 | 1 | 5 | 1 |
| Profissão | | | | |
| Trab. do serv., vend. do comerc. em lojas e merc. | 58 | 36 | 61 | 60 |
| Desempregado e outros | 14 | 5 | 20 | 15 |
| Profissionais das ciências e das artes | 1 | 6 | 6 | 3 |
| Aposentados | 5 | 5 | 7 | 5 |
| Trab. de serv. de reparação e manutenção | 7 | 4 | 11 | 2 |
| Funcionários públicos | 3 | 7 | 8 | 7 |
| Técnicos de nível médio | 7 | 2 | 7 | 7 |
| Trabalhadores de bens e serviços industriais | 7 | 7 | 9 | 8 |
| Do lar | 4 | 2 | 7 | 7 |
| Trabalhadores de serviços administrativos | 4 | 4 | 2 | 1 |
| Estudantes/estagiários | 2 | 0 | 3 | 2 |
| Ignorado | 11 | 12 | 15 | 11 |
| Encaminhamentos | | | | |
| Fins judiciais | 45 | 48 | 85 | 63 |
| Exame lesões corporais | 31 | 14 | 36 | 32 |
| Entrevista Social | 3 | 3 | 5 | 11 |
| Registro para fins de precaução/resguardo direito | 35 | 17 | 17 | 11 |
| Intimação | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Representar desfavor | 10 | 13 | 23 | 14 |
| Solicitação de perícia local | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Sem informação | 0 | 0 | 0 | 0 |

Boletim de ocorrência da delegacia do adolescente e conflito temporário com a lei – DEACLE

| Dados do fato | Meses | | | |
|-------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril |
| Total BO | 34 | 18 | 32 | 19 |
| Natureza da ocorrência | | | | |
| Averiguação | 5 | 4 | 3 | 3 |
| Ameaça | 8 | 4 | 7 | 3 |
| Furtos | 6 | 2 | 8 | 3 |
| Agressão física | - | 6 | 10 | 3 |
| Roubos | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Uso de drogas | 2 | 0 | 2 | 2 |
| Lesão corporal dolosa | 3 | 2 | 3 | 3 |
| Estupro | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Atentado violento ao pudor | 3 | 1 | 0 | 2 |
| Outros crimes | 12 | 7 | 13 | 8 |
| Município | | | | |
| Vitória | 15 | 6 | 12 | 9 |
| Vila Velha | 4 | 1 | 7 | 2 |
| Serra | 4 | 1 | 5 | 3 |
| Cariacica | 8 | 2 | 5 | 5 |
| Viana | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Ignorado | 2 | 4 | 3 | 0 |
| Outros estados | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Vitória | 15 | 6 | 12 | 9 |
| Idade | | | | |
| 0 – 10 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 11 – 14 | 5 | 3 | 18 | 7 |
| 15 – 18 | 22 | 11 | 14 | 11 |
| Ignorado | 6 | 4 | 0 | 0 |
| Cútiis | | | | |
| Negra | 3 | 4 | 4 | 1 |
| Branca | 5 | 2 | 1 | 1 |
| Parda | 5 | 1 | 3 | 5 |
| Ignorado | 21 | 11 | 24 | 12 |
| Sexo | | | | |
| Masculino | 26 | 11 | 20 | 15 |
| Feminino | 5 | 5 | 12 | 4 |
| Ignorado | 3 | 2 | 0 | 0 |
| Bairro | | | | |
| Encaminhamentos | | | | |
| Fins judiciais | 2 | 0 | 2 | 0 |
| Exame lesões corporais | 7 | 6 | 9 | 3 |
| Entrevista Social | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Vara p/ infância e juventude | 0 | 0 | 1 | 2 |
| Unis | 0 | 0 | 2 | 0 |
| Liberação para família | 1 | 0 | 3 | 2 |
| Providências | 10 | 6 | 10 | 3 |
| Enc. Conselho Tutelar | 3 | 0 | 2 | 0 |
| Investigação | 3 | 4 | 0 | 3 |
| Intimação | 6 | 0 | 2 | 1 |
| Sem informação | 4 | 5 | 3 | 5 |

Boletim de ocorrência da delegacia de proteção a criança e adolescente – DPCA

| Dados do fato | Meses | | | |
|-------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril |
| Total BO | 66 | 58 | 84 | 75 |
| Natureza da ocorrência | | | | |
| Agressão física | 16 | 15 | 12 | 13 |
| Atentado violento ao pudor | 7 | 7 | 16 | 8 |
| Estupro | 1 | 2 | 2 | 11 |
| Corrupção de menores | 0 | 0 | 3 | 1 |
| Favorecimento da prostituição | 1 | 1 | 1 | 0 |
| Lesão corporal dolosa | 18 | 13 | 27 | 23 |
| Ameaça | 8 | 8 | 12 | 11 |
| Abandono de incapaz | 3 | 1 | 2 | 0 |
| Abandono material | | 0 | 0 | 1 |
| Constrangimento ilegal | 5 | 4 | 4 | 4 |
| Atos libidinosos | 1 | 2 | 0 | 0 |
| Tortura | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Outros crimes | 15 | 10 | 15 | 9 |
| Local | | | | |
| Residência | 41 | 24 | 58 | 46 |
| Via pública | 10 | 17 | 12 | 14 |
| Estabelecimento comercial | 8 | 7 | 12 | 12 |
| Ignorado | 1 | 0 | 2 | 3 |
| Outros | 5 | 2 | 2 | 0 |
| Perfil da vítima | | | | |
| Idade | | | | |
| 0 - 4 | 8 | 5 | 2 | 13 |
| 5 - 9 | 17 | 5 | 18 | 12 |
| 10 - 14 | 26 | 28 | 33 | 27 |
| 15 - 18 | 14 | 19 | 31 | 22 |
| Ignorado | 0 | 0 | 0 | 11 |
| Sexo | | | | |
| Masculino | 26 | 21 | 28 | 26 |
| Feminino | 39 | 37 | 56 | 49 |
| Ignorado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Município | | | | |
| Vitória | 20 | 18 | 25 | 27 |
| Vila Velha | 25 | 17 | 23 | 10 |
| Serra | 7 | 4 | 18 | 17 |
| Cariacica | 11 | 15 | 16 | 12 |
| Viana | 0 | 1 | 1 | 3 |
| Outros | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Ignorado | 1 | 3 | 1 | 4 |
| Perfil do autor | | | | |
| Idade | | | | |
| 13 - 17 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| 18 - 22 | 6 | 4 | 6 | 7 |
| 23 - 26 | 5 | 10 | 9 | 9 |
| 27 - 30 | 2 | 10 | 8 | 8 |
| 31 - 34 | 12 | 5 | 11 | 11 |

Continua

Boletim de ocorrência da delegacia de proteção a criança e adolescente – DPCA

Continuação

| Dados do fato | Meses | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril |
| Total BO | 66 | 58 | 84 | 75 |
| 35 - 38 | 7 | 7 | 11 | 5 |
| 39 - 42 | 7 | 7 | 10 | 5 |
| 43 - 46 | 3 | 5 | 5 | 0 |
| 47 - 50 | 6 | 0 | 2 | 11 |
| 51 - 54 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 55 - 58 | 0 | 2 | 1 | 2 |
| 59 e + | 4 | 1 | 1 | 7 |
| Ignorado | 12 | 6 | 19 | 9 |
| Sexo | | | | |
| Masculino | 42 | 35 | 52 | 47 |
| Feminino | 23 | 23 | 31 | 27 |
| Ignorado | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Profissão | | | | |
| Trab. do serv., vend. do comerc. em lojas e merc. | 31 | 18 | 27 | 15 |
| Desempregado e outros | 5 | 11 | 22 | 18 |
| Profissionais das ciências e das artes | 1 | 3 | 2 | 4 |
| Aposentados | 2 | 2 | 4 | 6 |
| Trab. de serv.de reparação e manutenção | 1 | 0 | 0 | 2 |
| Funcionários públicos | 3 | 3 | 2 | 1 |
| Técnicos de nível médio | 2 | 2 | 0 | 6 |
| Trabalhadores de bens e serviços industriais | 0 | 3 | 0 | 5 |
| Do lar | 3 | 4 | 7 | 5 |
| Trabalhadores de serviços administrativos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Estudantes/estagiários | 1 | 1 | 2 | 1 |
| Ignorado | 16 | 11 | 18 | 12 |
| Estado civil | | | | |
| Casado | 31 | 9 | 17 | 5 |
| Solteiro | 3 | 6 | 3 | 0 |
| Viúvo | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Separado | 1 | 5 | 3 | 3 |
| União consensual | 0 | 3 | 1 | 0 |
| Ignorado | 29 | 35 | 60 | 67 |
| Cútiis | | | | |
| Negra | 5 | 12 | 17 | 10 |
| Branca | 24 | 26 | 26 | 23 |
| Parda | 29 | 15 | 28 | 32 |
| Ignorado | 0 | 5 | 13 | 10 |
| Município | | | | |
| Vitória | 22 | 18 | 21 | 29 |
| Vila Velha | 20 | 16 | 18 | 10 |
| Serra | 6 | 4 | 15 | 17 |
| Cariacica | 10 | 15 | 17 | 9 |
| Viana | 0 | 0 | 1 | 2 |
| Outros | 3 | 1 | 7 | 2 |
| Ignorado | 4 | 3 | 5 | 6 |

Continua

Boletim de ocorrência da delegacia de proteção a criança e adolescente – DPCA

Conclusão

| Dados do fato | Meses | | | |
|--------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril |
| Total BO | 66 | 58 | 84 | 75 |
| Bairro | | | | |
| Relação do autor com a vítima | | | | |
| Mãe | 11 | 7 | 10 | 6 |
| Pai | 15 | 4 | 11 | 10 |
| Avô | 2 | 0 | 0 | 3 |
| Padrasto | 4 | 0 | 7 | 4 |
| Parente | 7 | 9 | 16 | 8 |
| Vizinho | 16 | 18 | 20 | 25 |
| Desconhecido | 5 | 3 | 3 | 2 |
| Ignorado | 0 | 1 | 3 | 5 |
| Outros | 5 | 14 | 14 | 12 |
| Encaminhamentos | | | | |
| Fins judiciais | 3 | 1 | 2 | 1 |
| Exame lesões corporais | 23 | 18 | 27 | 26 |
| Representação criminal | 1 | 5 | 4 | 0 |
| Registro para fins de precaução | 7 | 1 | 5 | 2 |
| Intimação | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Providências cabíveis | 3 | 0 | 0 | 0 |
| Resguardo de direito | 15 | 2 | 0 | 0 |
| Conselho tutelar | 2 | 0 | 1 | 2 |
| Juizado especial criminal – Jecrim | 8 | 30 | 43 | 43 |
| Vara da família | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Pavives | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Nupede | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não representar | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Sem informação | 2 | 1 | 2 | 1 |

ANEXO 2**ROTEIRO DE VISITAS ÀS DELEGACIAS ESPECIALIZADAS**

1. Identificação: Delegacia especializada do adolescente em conflito com a Lei – DEACLE

Data: 29 de junho de 2004

Delegada responsável: Glória

Telefone de contato: 31379125

Técnico(s) responsável(s) pela visita:
Maria Inês Perini e Magda Rodrigues Leite

2. Infra-estrutura

- **Possui sede própria?**

Sim, pertence à polícia civil.

- **Órgão conveniente:**

Tem um pacto com o Ministério Público, Secretaria de Justiça (Icaes) e Secretaria de Segurança Pública.

- **Estado de conservação geral das instalações físicas:**

O local necessita de reforma; há dois anos, o adolescente ficava internado na delegacia; o espaço agora está ocioso, e o que existe é pequeno para comportar a equipe de trabalho e oferecer atendimento mais adequado.

- **Quadro de pessoal:**

2 promotores, 1 delegada, 11 policiais (4 de plantão e os outros no expediente)

- **Conta com o apoio de alguma outra instituição?**

Não.

3. Registro dos dados

- **Como é o preenchimento dos BOs? Existe um padrão nas especificações das descrições?**

É preenchido quando declaram criminoso determinado adolescente ou definem como contravenção um fato e que o ato foi praticado pelo adolescente.

Existe o BO da Polícia Militar (PM), que é diferente do BO da Polícia Civil (PC).

Geralmente a PM leva o adolescente infrator para a delegacia com o BO preenchido.

- **Segue a linha de outros estados do Brasil?**

Não. Cada estado tem o seu.

- **É preenchido em todas as situações?**

Tendo ato infracional, sim.

- **São digitados?**

São datilografados.

- **Quando são arquivados?**

São todos arquivados. Só não são arquivados os casos em que não se preenche o BO. Trata-se de conflitos interpessoais em que uma simples entrevista social já resolve.

- **Quantas cópias tem uma ocorrência, a vítima fica com alguma?**

Três cópias. Uma com o noticiante, outra no arquivo da delegacia e a terceira com a delegada para tomar as devidas providências: instauração para auto-investigação ou entrevista com autoridade policial.

- **Existe algum registro que indica o infrator como reincidente?**

Sim. A delegada criou um fichário pessoal que indica se o infrator já teve passagem pela delegacia.

- **É possível acessar os registros anteriores?**

Desde que seja autorizado, sim.

- **Para onde são encaminhados os levantamentos mensais? Como se oficializa para a coleta de dados mensais?**

É preenchida uma planilha padronizada pelo Ministério da Justiça. Os dados são encaminhados para a assessoria de informação da polícia civil. Pode haver a oficialização para disponibilizar os dados dos BOs para pesquisa.

- **O BO atual atende as exigências, ou necessita abrir novos campos?**

Segundo a delegada, o BO necessita abrir novos campos. Não existe nos campos fechados espaço para registrar a cor da pele, e outros campos necessários para conhecer o perfil da vítima e do agressor. A PM está utilizando um BO mais completo. Este, depois de preenchido, é encaminhado à delegacia.

- **Quando é denúncia, como é o acompanhamento?**

É efetivada uma ordem de serviço para o investigador, que vai até o local.

4. Atendimento

- **Qual a média diária de atendimento?**

5 BOs por dia.

- **Abrange outros municípios? E no interior do Estado como é procedido o atendimento?**

Atende a Grande Vitória. Nos demais municípios é realizado pela delegacia local.

- **Atende a outros casos não ligados à criança e ao adolescente?**

Não.

- **São realizados atendimentos à noite e nos finais de semana?**

Não. As delegacias fazem o atendimento nestes dias e horários, depois, os boletins são encaminhados para a Deacle.

- **Quando o infrator em estado grave não tem para onde ir, qual o procedimento?**

A PM é quem socorre. Quando é internado são adotadas medidas socioeducativas na Unidade de Internação Provisória (UNIP), até 45 dias, quando o juiz estabelece a sentença.

Segundo a delegada, o principal entrave que enfrenta é a falta de lugar para colocar o adolescente que cometeu um pequeno ato infrator. A Casa da Passagem não aceita. Desta forma, são encaminhados para Unes, junto com aqueles que cometeram atos de maior gravidade.

- **Há continuidade nos casos e tratamento?**

Não há. Para a delegada seria desejável que se tivesse acesso ao resultado do inquérito policial que é encaminhado à Justiça. Seria importante que se pudesse conhecer a sentença dada pelo juiz ao acusado.

- **Quem normalmente leva a vítima à delegacia?**

O noticiante, quando não são os pais, são os parentes mais próximos, o vizinho ou o Conselho Tutelar.

1. Identificação: Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA)

Data: 22 de junho de 2004

Delegada responsável: Lana Lages

Endereço: Av Florentino Avidos, 100, térreo – funciona a vara da criança e da juventude – Vila Rubim

Telefone de contato: 31321916 / 31321917

Técnico(s) responsável(is) pela visita: Magda Rodrigues Leite e Maria Inês Perini

2. Infra-estrutura

- **Possui sede própria?**

O espaço é em comodado com a Codesa e o juizado da vara da infância.

- **Órgão conveniente:**

Não tem.

- **Estado de conservação geral das instalações físicas:**

Através da parceria com a CST o espaço se encontra em reforma.

- **Quadro de pessoal:**

1 delegada, 2 escrivães e 6 investigadores.

- **Conta com o apoio de alguma outra instituição?**

Não

3 Registro dos dados

- **Como é o preenchimento dos BOs? Existe um padrão nas especificações das descrições?**

O preenchimento acontece quando o noticiante – pais, vizinhos, parentes próximos, conselho tutelar – chegam com a denúncia, o BO é preenchido.

O BO segue o mesmo padrão em todas as delegacias.

- **Segue a linha de outros estados do Brasil?**

Não sabe informar.

- **É preenchido em todas as situações?**

Quando se trata de conflito familiar não é necessário preencher o BO, encaminha-se para o conselho tutelar.

Tudo que for crime – estabelecido pelo estatuto da criança e adolescente – é registrado no BO.

- **São digitados?**

Os BOs são datilografados.

- **Onde são arquivados?**

Os crimes menores – pena de menos de 2 anos – o BO é encaminhados ao juizado especial criminal.

Os crimes maiores – pena de mais de 2 anos – estabelece o inquérito para apurar o crime. O BO é encaminhado à justiça criminal.

- **Em quantas cópias é registrada uma ocorrência, a vítima fica com alguma?**

Três cópias. Uma fica com a delegacia, outra com o noticiante e outra cópia é encaminhada ao juizado ou à justiça, de acordo com a gravidade do crime.

- **Existe algum registro que indica a vítima como reincidente?**

Não existe. Apesar de considerar uma informação interessante.

- **É possível acessar os registros anteriores?**

De acordo com a escrivã, sim. Argumentou que são dados sigilosos, e que podem ser pesquisados na própria delegacia.

- **Para onde são encaminhados os levantamentos mensais? Como se oficializa para a coleta de dados mensais?**

É preenchida uma planilha padronizada pelo Ministério da Justiça. Os dados são encaminhados para a assessoria de informação da polícia civil. Pode haver a oficialização para disponibilizar os dados dos BOs para pesquisa. A escrivã acha melhor serem pesquisados na própria delegacia.

- **O BO atual atende as exigências ou necessita abrir novos campos?**

Segundo a delegada e a escrivã, o BO necessita abrir novos campos. Não existe, nos campos fechados, espaço para registrar cor da pele, e outros campos necessários para conhecer o perfil da vítima e do agressor.

- **Quando é denúncia, como é o acompanhamento?**

A sugestão para denúncia é ligar para o *disque denúncia*.

Quando ligam pedindo socorro para pegar a vítima em flagrante sendo agredida, os policiais de plantão vão ao local e trazem o noticiante, o agressor e a vítima, quando possível – senão, esta é levada ao hospital infantil –, para fazer o registro.

4 Atendimento:

- **Qual a média diária de atendimento?**

Segundo a escrivã são de cinco a seis BOs preenchidos por dia.

- **Abrange outros municípios? e no interior do Estado, como é procedido o atendimento?**

Abrange os municípios da Grande Vitória, nos demais municípios os DPJs cumprem esta função.

- **Atende a outros casos não ligados à criança e ao adolescente?**

Não. Somente crianças de 0 a 18 anos incompletos.

- **São realizados atendimentos à noite e nos finais de semana?**

Não. A delegacia da mulher de Vitória e as outras delegacias é quem faz o atendimento nestes dias e horários; depois, os boletins são encaminhados para a DPCA.

- **Quando a vítima em estado grave não tem para onde ir, qual o procedimento?**

Em estado grave, a vítima é levada ao Hospital Infantil; de lá é encaminhada para o DML. Na etapa seguinte a assistente social entra em contato com a DPCA para o registro da ocorrência.

Quando se trata de risco social, a vítima é encaminhada para o Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (Pavivis), ligado à Ufes, onde há atendimento psicossocial.

- **Há continuidade nos casos e tratamento?**

Não há. Para a delegada seria desejável que se tivesse acesso ao resultado do inquérito policial que é encaminhado à Justiça. Seria importante que se pudesse conhecer a sentença dada pelo juiz ao acusado.

- **Quem normalmente leva a vítima à delegacia?**

O noticiante, quando não são os pais, são os parentes mais próximos, o vizinho ou o Conselho Tutelar.

Observações:

Segundo a delegada, deveria haver um BO específico para esta delegacia. Necessita de recurso humano e material.

1. Identificação: Núcleo de Proteção e Atendimento à Terceira Idade

Data: 9 de julho de 2004

Delegada responsável: Vera Ângela Oliveira Montes

Telefone de contato: 31379115

Técnico(s) responsável(s) pela visita: Maria Inês Perini e Magda Rodrigues Leite.

2. Infra-estrutura

- **Possui sede própria?**

Sim, o prédio pertence à Secretaria de Segurança Pública.

- **Órgão convenente:**

Parcerias com o DML e Pavivis.

- **Estado de conservação geral das instalações físicas:**

Funciona de forma precária.

- **Quadro de pessoal:**

A delegacia conta com um quadro de 10 pessoas: 1 delegada, 2 escrivães, 1 investigador, 1 perito em papiloscopia, 1 agente policial e 3 investigadoras femininas.

- **Conta com o apoio de alguma outra instituição?**

Não.

3 Registro dos dados

- **A partir de quando surgiu o Núcleo de Proteção e Atendimento à Terceira Idade?**

Foi criado em 4 de dezembro de 1998. No início, funcionou no centro da cidade; há dois anos o núcleo funciona na Delegacia da Mulher (Demu) de Vitória. Possui as seguintes atribuições: centralizar a lavratura de ocorrência; prestar atendimento às pessoas acima de 60 anos relativo à polícia judiciária.

- **Como é o preenchimento dos BOs? Existe um padrão nas especificações das descrições?**

O preenchimento acontece quando o noticiante – vizinhos, parentes próximos – chegam com a denúncia, o BO é preenchido.

O BO segue o mesmo padrão em todas as delegacias.

- **É preenchido em todas as situações?**

Sim, em todos os casos.

- **São digitados?**

São datilografados.

- **Em quantas cópias é registrada uma ocorrência, a vítima fica com alguma?**

Três cópias. Uma fica com a delegacia, outra com o noticiante ou vítima e a outra cópia é encaminhada ao juizado ou à Justiça.

- **Existe algum registro que indica a vítima como reincidente?**

Não.

- **É possível acessar os registros anteriores?**

Sim, desde que tenha autorização.

- **Para onde são encaminhados os levantamentos mensais? Como se oficializa para a coleta de dados mensais?**

Encaminha quando é preciso, ou seja, quando o encaminhamento é jurídico.

- **Quando é denúncia, como é o acompanhamento?**

Quando é feita a denúncia é estabelecida uma ordem de serviço policial no local. Se for uma denúncia verídica, segue os trâmites legais; se não for verídica, registra-se somente a informação.

4. Atendimento

- **Qual a média diária de atendimento?**

Três ocorrências por semana.

- **Abrange outros municípios? E no interior do Estado, como é procedido o atendimento?**

Abrange os 64 bairros de Vitória. No interior do Estado é realizada a denúncia através da delegacia local.

- **São realizados atendimentos à noite e nos finais de semana?**

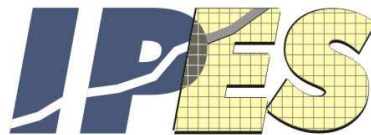
É realizado o plantão aos sábados e domingos na delegacia.

- **Há continuidade nos casos e tratamento?**

Já tentou fazer uma rede integrada com a Prefeitura Municipal de Vitória, mas nunca foi operacionalizada. Não sabe dos encaminhamentos finais.

- **Quem normalmente leva a vítima à delegacia?**

O parente.



INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

Tel/Fax: (027)3324.3888
<http://www.ipes.es.gov.br>
E-mail: ipes@ipes.es.gov.br

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2.524
Jesus de Nazareth - Vitória-ES
Cep. 29052-015
